

DIÁLOGO COM UM JUSTICEIRO

Nelson Vilhenna

26 de setembro de 2006

Numa reunião do centro espírita que dirijo (C.E.F.J.), um mensageiro “incorporado” no médium Reinaldo, convoca uma senhora da assistência para atendimento. Neste momento, a médium Rosa Vilhenna dá passagem a uma entidade, que com punhos cerrados batendo (controlada) na mesa, diz com energia e rancor: -“Que está ela fazendo aqui? Vocês não podem ajudá-la, pois a justiça está sendo feita!”

Logo a seguir, aproximei-me e disse: -“Calma irmão! Não existe razão para te comportares desta forma, pois estás entre amigos!” Então, fui contestado: -“Não me venha com esta conversa, pois aqui estou para manter que a justiça seja feita!”

Percebendo a dureza do irmão, me posicionei para aplicar-lhe passes libertadores nos chacras inferiores e fui imediatamente rechaçado: -“Não adianta esta técnica para comigo! Não sou nenhum ignorante e sei perfeitamente o que quer fazer. Quem és tu para querer interferir no que faço?”

Desistindo intuitivamente daquela ação, busquei o diálogo mais franco: -“Sou um filho de Deus como tu és, com a incumbência de ajudar-te a abandonar o caminho que estás seguindo.” A entidade respondeu: -“Não preciso de ajuda! O que quero é só fazer justiça com ela, que desgraçou a minha vida e de outros.” Então insisti: -“Meu irmão, ninguém tem o direito de julgar o seu semelhante. Somente a Deus compete julgar os atos de seus filhos.” Mas o irmão rebateu: -“Você não sabe de nada, por isso vem com essa conversa toda! Além disso, vocês mesmos não dizem que nós somos instrumentos da justiça divina? Então, deixe-me em paz para fazer cumprir a justiça. E tem mais, enquanto a cobrança estava atingindo somente a ela, não tomou nenhuma providência para resolver, mas agora que o filho também está sendo prejudicado é que ela veio buscar ajuda. Ela não presta e precisa pagar todo o mal que fez.” Retornei: -“Meu irmão, nada nos acontece injustamente, nem por acaso. Se foste prejudicado pela nossa irmã é porque no passado também já a prejudicaste. É a lei do *quem com ferro fere, com ferro será ferido*.” O espírito revoltado retrucou: -“Essa conversa está ficando chata! Eu não sou o obsessor? Eu não sou o espírito mau? Ela não é a perseguida? Então deixe eu executar a minha tarefa! Ela precisa pagar!” Na seqüência, argumentei: -“Ninguém aqui te chamou de obsessor e muito menos de espírito mau. Pelo contrário, foste recebido como irmão e estás sendo bem tratado. Não fizemos nenhuma distinção entre ti e a nossa irmã. Ambos estão recebendo a mesma ajuda. Entretanto, se a tua consciência te acusa de estares fazendo algo errado é porque chegou o momento de mudares de atitude. Vamos verificar como esta história começou?” Em seguida, coloquei a mão direita na altura dos olhos da médium e mentalizei a abertura da tela mental daquele irmão, que já começava a ceder às argumentações.

O irmão, tentando manter a dureza como defesa, disse: -“Estou vendo, mas não

interessa quem começou. O que quero é cobrar dela o que fez agora, e ela vai pagar.” Insisti: -“Na verdade não importa quem começou esse desencontro entre você e a irmã. O que importa mesmo é que se precisa colocar um basta nesta situação, senão isto não acabará tão cedo. Ontem você fez, hoje ela faz, amanhã você retruca, depois de amanhã ela se vinga e assim sucessivamente, numa roda viva de sofrimentos cada vez maiores pela insistência no erro. Porém, é chegado o momento disso acabar e é por esta razão que o Pai Celestial e o Mestre Jesus encaminharam vocês dois para cá.” Então, a entidade questionou: -“Mas você é muito pretensioso! Como pode afirmar que está na hora de acabar?! Baseado em quê?” A seguir, contra argumentei: -“Meu irmão, vocês já sofreram muito durante todo esse tempo de cobranças mútuas e, por esta razão, Deus resolveu dar uma oportunidade de reconciliação para ambos, pois se pelo menos um perdoar e entregar ao Pai Celestial o destino de seu algoz, cortar-se-á a corrente em que vocês são dois elos poderosos. Assim, a liberdade espiritual se fará. Em seguida você será encaminhado a uma casa de recuperação, onde receberá toda orientação de que precisa para entender a nova vida.” O irmão, na seqüência, perguntou: -“Se eu aceitar esta proposta, o que acontecerá com ela que prejudicou não só a mim mas a outros também?” Respondi: -“Isto é problema do Pai Celestial. A Ele compete decidir o que fazer da vida de nossa irmã. Nesse momento, você deve apenas se preocupar com a sua libertação.” A entidade, ainda desconfiada, falou: -“Quem pode me garantir que isto não é uma armadilha e que, ao aceitar, serei aprisionado? Não estou interessado em um reformatório! Isto tudo pode ser mentira! Por que você me ajudaria?” Retruquei: -“Por acaso estás amarrado, aprisionado? Estamos conversando de igual para igual. Também já fui como tu, afastado da Lei Universal e praticando a injustiça. Entretanto, pela Misericórdia Divina fui amparado por mensageiros divinos e, após compreender os meus erros, adotei uma nova postura. Agora, tenho o compromisso de ajudar aos irmãos que não vivem de acordo com o Amor Divino, como eu no passado. Entretanto, te faço uma proposta. Dê-me a tua mão.”

A entidade lentamente descerrou o punho direito da médium e segurou levemente a minha mão. Elevei o meu pensamento ao Alto, pedindo apoio: -“Tu irás para este local de estudos e orientação! Se fores de coração aberto, ouvires os ensinamentos sem preconceitos, meditares sobre a validade deles e tirares tuas conclusões com toda liberdade, poderás, através do teu livre arbítrio, reconhecendo que era tudo mentira, vir me buscar. Porém, meu irmão, sem tentar direcionar a tua decisão, lembro-te que o planeta está em transformação espiritual e aqueles que não estiverem em equilíbrio energético com esta nova fase planetária serão encaminhados para outras esferas, onde o resgate será mais difícil e o sofrimento maior para aqueles que desperdiçarem a atual oportunidade.” O irmão apertando com força a minha mão, afirmou, contendo a emoção: -“Me parece que está dizendo a verdade. Pelo menos acredita no

que está dizendo e, assim sendo, vou experimentar.” Também controlando a minha emoção, ao ver um final feliz para aquele longo diálogo, terminei: -“Siga em nome de Deus aos amigos que te aguardam! Sei que alguns deles tu até já conheces.”

O irmão seguiu em paz e todos ficamos satisfeitos.